

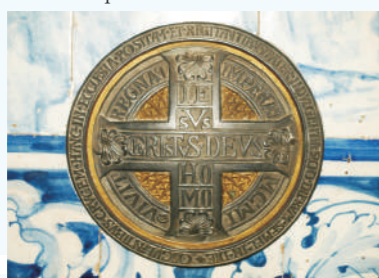
AZULEJARIA

O azulejo em Portugal passa por diversas etapas e estilos. Em princípio tinha simplesmente um fim ornamental. No entanto, no século XVIII, além dessa finalidade, adota um fim didático, tornando-se historiado e usando quase exclusivamente a cor azul. Assim, além de adornar, serve também para ensinar aos fiéis as Sagradas Escrituras. Nesta capela reproduzem-se obras de misericórdia corporais, que eram os fins fundacionais da instituição. Os da nave e coro estão assinados por Manuel dos Santos, em 1723, como podemos ver na entrada, junto do guardavento, do lado da Epístola. Os da capela-mor são de outro autor desconhecido, pois o estilo usado é diferente.



• Cruz das indulgências •

O papa Leão XIII, em 1901, para dedicar o início do século XX ao Sagrado Coração de Jesus, mandou forjar em bronze este medalhão. O seu texto em latim diz: "200 indulgências diárias a quem beijar esta cruz, colocada nesta igreja, e rezar um pai-nosso". A ideia foi de Giovanni Acquaderni, fundador de Ação Católica em Itália e o design foi do arquiteto Edoardo Collamarini.



• Motivos complementares •

Como parte complementar de alguns painéis, surgem cenas não relacionadas com as obras de misericórdia, mas muito interessantes como reportagem do século XVIII. Por exemplo,

podemos ver uma cena palaciana, na parte baixa, que nos permite comparar a vestimenta das classes abastadas com a das classes mais modestas: um pastor guardando ovelhas e uma senhora a fiar por baixo de uma árvore.

• Assistir aos enfermos •

Completando a obra de visitar os enfermos, temos aqui a assistência aos enfermos. Ilustrada com o excerto bíblico no qual Jesus sara o paralítico da piscina probática de Betsaida.

• Dar de comer a quem tem fome •

Em frente ao painel de Moisés, este outro grande lenço representa a cena bíblica de Daniel na cova dos leões. Trata-se do momento em que o anjo leva pelos cabelos a Habacuc com a refeição para Daniel.

• Azulejos de figura avulsa •

Junto da porta da sacristia e na parte interior do arco que separa a nave da capela-mor, aparece um tipo de azulejo diferente. O mesmo reproduz elementos, geralmente aves ou flores, que ocupam uma única peça de cerâmica, o que lhe dá nome, com o mérito de não repetir nenhum.

• Vestir o nu •

Entrando pela porta direita do guardavento encontra-se um painel que representa a obra de misericórdia de "vestir o nu". Podemos ver, em baixo à direita, Adão e Eva no momento em que vão ser expulsos do paraíso. Já perderam a inocência e cobriram-se com folhas de figueira. A partir de então vão viver uma vida mais dura, embora Deus Pai se compadeça deles. No texto em latim da Vulgata diz: "E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu". Mas, se repararmos bem, vemos que o que lhes está a oferecer são, na realidade, dois sobretudos do século XVIII.

• Dar de beber a quem tem sede •

Continuando o percurso pelo muro direito representa-se, num grande painel, a obra de misericórdia "dar de beber a quem tem sede". Para isso foi escolhido o excerto bíblico em que Moisés faz brotar as águas da rocha em Cades, deserto de Zim: "e saiu muita água; e bebeu o povo e os seus animais."

• Retábulo do Pentecostes •

Do lado do Evangelho, um retábulo gémeo do oposto (mesmas dimensões e estrutura), embora desta vez policromado, por doação de Bernardo do Rego, em 1777. Esta policromia é exata à do retábulo-mor, pelo que poderíamos pensar que é dos mesmos pintores: Inácio e Eugénio Mendes, que trabalharam aqui por estas datas no retábulo-mor.



• Assistir aos enfermos e dar de beber a quem tem sede •

Do lado esquerdo do presbitério encontramos duas obras de misericórdia e a parábola do bom samaritano. Acima, à esquerda, reproduz-se o excerto bíblico em que Acazias visita o rei enfermo Jorão, seu pai. Acima à direita aparece a parábola do bom samaritano, fazendo referência à misericórdia em geral. Abaixo, Rebeca oferece água do seu cântaro a Eliezer, mordomo de Abraão, no poço de Aram.

RETÁBULOS DA NAVE

De ambos os lados da nave temos dois retábulos gémeos. O do lado direito está dedicado à Misericórdia. O do lado esquerdo tem como motivo central o Pentecostes. Trata-se de dois retábulos barrocos ao gosto português (um pouco mais excessivo que o barroco espanhol). No do lado direito, no sotobanco, os telamões que parecem carregar com o peso da estrutura superior são masculinos. No entanto, no outro retábulo da nave, bem como no retábulo-mor, os telamões eram femininos. Dizemos "eram" porque alguém, não sabemos quando, mutilou-os para lhes suprimir os peitos, acrescentando tela sobre a talha, para esconder a mutilação, ainda que evidente.



RETÁBULO-MOR

Trata-se de um retábulo barroco, policromo, de tipo eucarístico ou expositor.

Este tipo de retábulo surge após o concílio de Trento, para contrapor as dúvidas colocadas pela reforma protestante no que diz respeito à Eucaristia. Trata-se, pois, de um retábulo especializado no culto eucarístico, conformado de maneira a ressaltar, no fundo da tribuna e sobre o trono, o espaço para a colocação da eucaristia. O que acontece com o decorrer do tempo é que decaí esse culto e já não se percebe o significado original do retábulo.

Assim, julga-se que falta a imagem a presidir a tribuna e acrescentam-se imagens que não correspondem. Neste retábulo temos uma imagem de Nossa Senhora do Loreto, que foi realizada para outra dependência da Casa, mas finalmente acabou aqui por essa espécie de *horror vacui*, de não se perceber o significado original do retábulo. A policromia do retábulo deve-se aos elvenses Eugénio e Inácio José Mendes, segundo contrato de 1772, conservado no arquivo da Casa.

• Enterrar os mortos, dar de comer a quem tem fome e dar pousada aos peregrinos •

No presbitério, do lado direito, temos três obras de misericórdia. Acima, à direita: enterrar os mortos. Acima, à esquerda: dar de comer a quem tem fome. Abaixo: dar pousada aos peregrinos.



• Retábulo da Misericórdia •

Do lado direito podemos ver este retábulo, "em branco" (sem policromar), que tem como motivo central Nossa Senhora da Misericórdia: a virgem Maria que protege os fiéis sob o seu manto.

HISTÓRIA

CAPELA DO ESPÍRITO SANTO (OLIVENÇA)

No espaço que ocupa a atual capela da Santa Casa de Misericórdia houve, em princípio, uma ermida dedicada ao Espírito Santo. A confraria da Misericórdia foi fundada em 20 de novembro de 1501, tendo a sua sede na capela da Misericórdia de Santa Maria do Castelo. Dezanove anos mais tarde foi-lhe cedida a dita ermida, que passou depois a ser a capela da casa.

As misericórdias portuguesas foram fundadas em fins do século XV (a primeira foi a de Lisboa, de 1498) para atender às necessidades das classes sociais mais desprotegidas. Mantinham hospital e asilo (este ainda funciona), recolhiam e criavam os enjeitados, sepultavam os falecidos das famílias mais carenciadas, libertavam cativos, alimentavam e vestiam os presos das famílias pobres.

O exterior da capela apresenta fachada na qual se destaca o seu portal renascentista em mármore. Este portal foi colocado aqui no ano de 1546, segundo documento que diz: a "igreja do Espírito Santo que é uma igreja de muita devoção e nova porque não pode aver mais de tres anos que se acabou, de muito boa obra, com todas as pertemças necessarias, coro, sancristia he capela principal, e hum portado de canteria muito honrado que custou mais de quarenta mil reis a fazer". É composto de duas colunas toscanas que suportam uma arquitrave, sob friso sem ornamentação. Tudo encimado por um frontão triangular, em cujo tímpano aparecem as armas de Portugal mutiladas após a mudança de nacionalidade, tendo sido picotados os 7 castelos e as "quinas". O vértice superior da cornija é rematado por uma cruz e os laterais pelos correspondentes vasos (ver fotografia de rosto).

O interior da atual capela responde a umas obras de reforma que se fizeram no século XVIII. É composta de uma só nave, com abóbada de berço. O coro sustenta-se sobre duas colunas de mármore e duas semicolunas.

Este é um bom lugar para admirar a arte portuguesa dessa época, através da azulejaria e dos retábulos.

BIBLIOGRAFIA PARA AMPLIAR

• HERNÁNDEZ NIEVES, Román, *Retabística de la Baja Extremadura (Siglos XVI-XVIII)*, 2ª ed. Col. Arte-Arqueología, nº 26, Diputación, Badajoz, 2004, pp. 280-284.

Disponível em <http://www.cervantesvirtual.com/obra/>

• TORRINHA, Joaquim Francisco Soeiro. "Azulejaria em Olivença", in *Encuentros-Encuentros*, nº 2, Exmo. Ayuntamiento, Olivenza, 1993, pp. 201-234.

• VALLECILLO TEODORO, Miguel A. *Historia de la Santa Casa de Misericordia de Olivenza (1501-1970)*, Santa Casa de Misericordia, Olivenza, 1993.



Edição: Câmara Municipal de Olivença
Impressão: Diputación Distrital de Badajoz
Texto e Fotos: Servando Rodríguez Franco
Revisão da tradução: Frederico Zagalo
Planta: Servando Rodríguez de la Rosa
Maquetación: JI. Bueno
Colaboración: Paróquia de Olivença

CAPELA DO ESPÍRITO SANTO • OLIVENÇA •

Guia de visita

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Tel. (00 34) 924 490 151

turismo@ayuntamientodeolivenza.com

HORÁRIOS TURÍSTICOS

	MANHÃS	TARDES
Igrejas Paroquiais	10:00 a 13:30 (de terça a domingo)	17:00 a 19:00 (VERÃO) 16:00 a 18:00 (INVERNO)
Capela do Espírito Santo	10:00 a 14:00 (de segunda a quarta) 12:00 a 14:00 (quinta) 10:30 a 14:00 (sexta)	CERRADA
Museos	10:30 a 14:00 (de terça a domingo)	17:00 a 19:00 (VERÃO) 16:00 a 18:00 (INVERNO)
Oficina de Turismo	10:00 a 14:00	17:00 a 20:00 (VERÃO) 16:00 a 19:00 (INVERNO)

HORÁRIOS DE CULTO

Santa Maria do Castelo (VERÃO)	MISSA DIÁRIA 20:00 (de segunda a quinta, e sábado) 12:00 (domingo)
Santa Maria Madalena (INVERNO)	MISSA DIÁRIA 19:30 (de segunda a quinta, e sábado) 12:00 (domingo)
Santa Casa de Misericordia (ANO INTEIRO)	Adoração ao Santíssimo 10:00 a 12:00 (quinta) Santa Missa 10:00 a 10:30 (sexta)
Escolas Paroquiais (ANO INTEIRO)	Santa Missa 10:00 (domingo)

